



THE WORLD OF THE LOTUS SUTRA

O Sutra de Lótus da Lei Maravilhosa do Capítulo 9

“ANUNCIAÇÃO DO DESTINO FUTURO DE ANANDA, RAHULA E DOS DOIS MIL DISCÍPULOS ”

No capítulo dois, Dos Hábeis Meios Salvíficos, no capítulo seis, Das Anunciações, no capítulo oito, Anunciação do Destino Futuro dos Quinhentos Discípulos, Sariputra, os quatro grandes *sravakas*, Purna e mil e duzentos *arhats* respectivamente receberam a garantia de sua budeidade. Observando tais fatos, os últimos discípulos diretos de Buda, Ananda e Rahula se sentiram, de certa forma, tristes: pensando muito em como ficariam felizes se eles também recebessem a anunciação, fizeram o pedido: “Grande Enobrecido! Permitai-nos escutar vossa anunciação de nossa iluminação perfeita”. Em seguida, os dois mil discípulos que estavam sob instrução e os que já haviam terminado a instrução, levantaram-se todos de seus lugares, reverenciaram com profundo sentimento e, contemplando o Grande Enobrecido, mentalizavam o mesmo que haviam desejado Ananda e Rahula.

Ao ver tal fato, o Grande Enobrecido, de imediato, permitiu a anunciação aos dois e concedeu primeiro a Ananda o título de Tathagata Rei Soberano Universal das Montanhas e dos Oceanos da Sabedoria, depois denominou seu domínio de Estandarte Vitorioso que Nunca se Arria.

Então, os *bodhisattvas* que haviam ingressado neste caminho recentemente, observando que Buda havia dado a Ananda palavras mais belas que as dadas aos *bodhisattvas* que haviam recebido a anunciação da budeidade, manifestaram várias dúvidas acerca dele.

O Grande Enobrecido, sabendo o que os *bodhisattvas* estavam pensando, dirigiu-se a eles dizendo: “Bons filhos! Eu e Ananda concebemos, ao mesmo tempo, o pensamento da iluminação perfeita. Mas havia uma diferença em nossa forma de praticar o ensinamento. Ananda sentia grande prazer no estudo, enquanto eu me dedicava à ação contínua. Por este motivo, eu já alcancei a iluminação perfeita, enquanto Ananda, que é meu discípulo neste mundo por causa de suas vidas passadas, tem cuidado de minha Lei, do mesmo modo que cuidará dos tesouros da

Lei dos futuros Budas, instruindo e guiando para a perfeição a multidão de *bodhisattvas*. Esse foi seu voto original, ainda que todos vós pensastes que ele é um *sravaka* porque parece constantemente encontrar prazer nos estudos: por este motivo ele recebeu esta anunciação”.

O Grande Enobrecido, após anunciar a iluminação perfeita para Ananda, fez a mesma anunciação a Rahula. O Buda deu-lhe o título de Tathagata Caminhante sobre o Lótus de Sete Jóias. Disse também: “Do caminho oculto de Rahula somente eu posso saber. Infinitos milhares de miríades de *kotis* são seus méritos, mais além de todo cálculo. Morando em paz na Lei búdica, ele busca o Caminho supremo.

Após tudo isso, o Grande Enobrecido olhou para as duas mil pessoas em fase de aprendizado e para os que já o haviam concluído, bondosos de espírito, tranquilos e serenos, que observavam o Buda. Então Buda outorgou a anunciação também a estas duas mil pessoas, com o mesmo título de Tathagata Sinal de Jóia.

As duas mil pessoas, ao escutarem a anunciação de Buda, extasiaram-se de júbilo e deram graças com profunda sinceridade, dizendo: “O Grande Enobrecido é a resplandescente luz da sabedoria. Nós, ao ouvirmos esta voz de anunciação, sentimo-nos muito jubilosos.”.



A ORIGEM DO SOFRIMENTO

Existe uma frase que foi deixada por Shakyamuni Buda em seus últimos momentos: “As pessoas com muitos desejos, por causa do muito lucro que procuram obter, obtêm junto muito sofrimento”. É uma advertência que dói muito aos nossos ouvidos, pois queremos sempre mais e mais a ponto de não conseguirmos controlar as coisas.

Sentimos essa realidade principalmente na época da mudança de estação, quando temos a oportunidade de pôr em ordem as coisas ao nosso redor. Por exemplo, mesmo pensando em querer recortar assuntos de nosso interesse dos jornais e revistas, acabamos não fazendo esse trabalho e tampouco os jogamos fora, o que nos deixa preocupados com o monte de material à nossa frente. É lógico que vem também o sentimento de “não poder desperdiçar”, mas para pôr em ordem o nosso sentimento, a melhor maneira é pôr em ordem as coisas ao nosso redor.

Quando o educador Nobuzo Mori foi conduzido ao escritório de seu mestre, ele disse que o que havia naquele local muito organizado era apenas uma mesa com um livro em cima. Creio que em primeira instância, se arrumarmos as coisas à nossa volta e ordenarmos nosso corpo e alma, aprofundaremos também no aprendizado do ensinamento.

Entretanto, muitas pessoas não só não conseguem organizar as milhares de coisas à sua volta, como também acabam aumentando o acúmulo de coisas dispensáveis tanto à sua volta quanto no seu coração. Isso acaba sendo a causa do sofrimento que foi criado pela própria pessoa.



Na realidade, o Sutra denominado *Yuikyogyo*, citado no início, continua dizendo: “Se desejar retirar seu sofrimento, conheça o que é o suficiente. O ensinamento do conhecer o que lhe é o suficiente leva a um lugar rico e tranquilo.”.

Nós não conseguimos eliminar os desejos. Entretanto, “ter o sentimento de saber o que é o suficiente”, nos torna mais leves tanto física quanto espiritualmente.



Ação altruísta

O ideograma “*kokorozashi*”, que significa “decidir e objetivar”, pode ser decomposto em três ideogramas que são: “dez”, “um” e “sentimento”, que pode ser entendido como “sentimento de unificar dez desejos”. Creio que a nossa decisão e objetivo está em unificar os muitos desejos que surgem e trilhar em direção ao desejo de Buda de levar felicidade ao próximo. Nesse sentido, quando somos manobrados por nossos desejos, uma maneira de obtermos o sentimento de “conhecer o que é o suficiente” é lembrarmos do ideograma “*kokorozashi*”.

Quando o problema se complicar e não encontrarmos a chave para resolvê-lo, ou quando recebemos um impacto grande, fica difícil colocarmos em ordem o nosso sentimento. Se investigarmos a causa, tudo é sofrimento por “querermos fazer as coisas do jeito que pensamos”. Se analisarmos os fatos pela “Lei da Causa e Condição”, poderemos enxergar com clareza qual a origem do problema: trata-se de se afastar do sofrimento e sentir a tranquilidade.

Entretanto, o apego e o ato de pensar só na necessidade momentânea de resolver a situação que estamos enfrentando faz com que, muitas vezes, não enxerguemos esta Verdade.

No Sutra dos Inumeráveis Significados [Kyoten, *Os Dez Merecimentos*] lemos: “(...) faz com que aquele que é apegado desenvolva o desejo do desprendimento. Faz com que o avaro sinta o

desejo de doar.”.

O apegado é aquele que pensa só nas necessidades próximas, como a fortuna; o avaro é o mesquinho, o ambicioso em riquezas. Para se afastar desses desejos mundanos é importante no dia-a-dia voltarmos o sentimento mais para o próximo do que para nós e realizarmos ações altruístas.

Aquele que é desprendido abandona a ostentação e a aparência; a doação é poder ter as coisas para doar ao próximo. Sendo assim, pode ser, por exemplo, a tampa da privada – fechamos a tampa para que o próximo a utilizar o banheiro possa se sentir bem – será que estamos sempre conseguindo fazer isso naturalmente? Ao nos tornarmos altruístas no dia-a-dia, ao fazermos de coração cada uma de nossas ações, naturalmente nossa vida irá se transformar para que possamos conhecer o que nos é o suficiente.

Podemos então dizer que a arrumação à nossa volta ou a colocação em ordem dos sentimentos vai depender apenas do “*kokorozashi*”, do decidir e do objetivar.

From *Kosei*, March 2012.





O SORRISO É A FLOR DOS CÉUS

Rev. Kosho Niwano

Próxima Presidente designada da Risho Kossei-kai

A pessoa má e o lenço de papel

Os italianos são muito carinhosos com as criancinhas. Principalmente em relação aos bebês japoneses, talvez por serem raros por lá. Quando eu andava fora com as minhas filhas no tempo em que estive na Itália, a cada poucos metros as pessoas paravam e diziam: “Que gracinhas! Como se chamam?”, sendo até difícil andar adiante. No entanto, graças a isso, eu sentia ser mais aceita pela sociedade italiana; mais do que quando éramos só eu e meu marido, e isso me fazia esquecer a tristeza do fato de estarmos distantes dos nossos avós.

Certo dia, andando perto de casa, vimos um africano que vendia coisas na calçada. Ele voltou-se para a nossa filha mais velha e disse: “Que gracinha! Como é seu nome?”. Nesse mesmo momento, vibrou em mim um sinal de alerta. Segurei firme o braço de minha filha, fiz de conta que não o havia visto e passamos correndo por ali. Minha filha, percebendo que eu estava diferente, perguntou: “Aquele homem é mau?” “Não, não é mau, mas é perigoso conversar com qualquer pessoa.”

Em Roma existem muitos imigrantes. Dentre eles existem aqueles que vivem ilegalmente no país, aqueles que vivem sem permissão da venda de produtos nas ruas, pessoas que vivem vendendo coisas quando os carros param nos cruzamentos, e pessoas que vivem limpando os vidros dos carros e exigindo dinheiro. Vi muitas vezes cenas em que aquela pessoa que vendia coisas na rua, de repente, arrumava suas coisas e saía correndo; quando eu me afastava para o lado, vinha de trás a polícia, à caça dessa pessoa. Para mim, o medo vinha antes de qualquer coisa, e nos cruzamentos eu nunca abria a janela do carro. Quando alguém me parava para conversar, não olhava os olhos da pessoa e fingia que não a havia visto.

Depois de algum tempo, aconteceu de sairmos para uma refeição com um amigo indiano. Foi quando minha filha, olhando o rosto desse amigo, me disse no ouvido: “Ele é mau, não é?”. Levei um choque com essas palavras. Por mais que eu falasse coisas bonitas, o meu sentimento preconceituoso de acordo com a aparência ou a posição das pessoas havia se refletido em minha filha. Através

Rev. Kosho Niwano

Nasceu em Tóquio, como primogênita do Mestre Presidente Nichiko Niwano. Formada em Direito pela Universidade Gakushuin, estudou o curso regular no Seminário Gakurin, sistema de treinamento de líderes da Risho Kosseikai. Atualmente, enquanto trabalha na investigação do Sutra do Lótus, empenha-se às palestras em eventos principais da entidade e a atividades de cooperação religiosa dentro e fora do Japão; continua sua prática como próxima presidente designada. Casada com o Rev. Munehiro, eles têm um filho e três filhas.



das palavras da minha filha, achei que era eu quem havia sido questionada em relação ao meu modo de ver e de me relacionar com as pessoas. Entretanto, não havia encontrado a resposta.

Nessa época, tive a oportunidade de sair com algumas pessoas do Movimento dos Focolares, de católicos leigos. Quando o carro parou no cruzamento, aproximou-se um homem com muitos lenços de bolso para vender. A Natália, que estava sentada ao meu lado, sem receio algum, abriu o vidro do carro, pegou o lenço e deu o dinheiro, conversando sorridente: “Obrigada. O tempo está bom hoje, não? Meu nome é Natália. E o seu? Você tem filhos? Cuide da sua saúde!”. Ela fez isso tão naturalmente e carinhosamente que me pareceu serem conhecidos antigos. Aquele homem deve ter sentido que encontrou a sua mãe que morava distante. Quando o sinal abriu, e o carro estava para partir, a cena daquele homem com a fotografia do filho em uma das mãos e acenando para nós sorridente, ficou gravada para sempre.

Maria, que estava dirigindo, disse: “A Natália é sempre assim. É por isso que o carro está lotado de lenços de bolso.”. Todas riram com o que ela disse, e fiquei assim tomada do sentimento de tranquilidade e calor humano. O importante não é com que tipo de pessoa iremos nos encontrar, mas com que sentimento iremos nos encontrar com as pessoas.

“VAMOS NOVAMENTE LEVAR A LUZ DO DHARMA AO SUL DA ÁSIA”

By Norimasa Aritomi,
Diretor da Divisão Sul da Ásia, da Risho Kossei-kai,
Reverendo do Centro do Dharma de Bangladesh

Este relato de experiência foi apresentado no Grande Salão Sagrado, em quatro de março de 2011, na missa em memória ao Mestre Fundador Niwano.

A todos, por favor, me guiem.

Agradeço a oportunidade de poder compartilhar e refletir a respeito da minha experiência de fé. Atualmente, sou Reverendo do Centro do Dharma de Bangladesh. Depois que recebi esta função, passou-se três anos. Bangladesh se tornou independente em 1972 e antes era conhecido como Paquistão Leste.

Há muito tempo, quando Shakyamuni Buda andava em missão disseminando o ensinamento, esse lugar era chamado de Magadha. Atualmente as pessoas dizem ser Bangladesh o país mais pobre do mundo. Entretanto, é um país bonito e maravilhoso com muito verde, e as pessoas são muito bondosas. Nessa missão, conto com a ajuda de sete jovens membros de Bangladesh, todos formados no curso de seminaristas *Gakurin*. Graças a eles, eu também posso me dedicar à disseminação. A igreja de Bangladesh possui atualmente 3.763 famílias-membros, 14 regionais em Bangladesh e 953 famílias que entronizaram em seus lares o foco de devoção.

Sou da segunda geração na fé da Risho Kossei-kai, e o meu encontro com a Risho Kossei-kai foi quando eu era estudante. Através de atividades dos jovens, tive a oportunidade de me encontrar e me casar com a minha esposa. Fomos abençoados por dois filhos, entrei numa empresa onde pude ter a oportunidade de fazer um trabalho que me satisfazia profissionalmente.

Quando recebi a função de líder dos jovens no Centro do Dharma local, fui arrogante e larguei essa função por não poder aceitar a orientação de outros líderes.

Depois disso, parei de ir ao Centro do Dharma com o pretexto de que eu tinha pressão no trabalho. Dediquei-me muito ao trabalho e tive oportunidade de fazer vários tipos de atividade com bons chefes e colegas. Consegui sucesso no trabalho, e fui rapidamente promovido ao posto de vice-diretor e, depois, de diretor, o que foi motivo de inveja de

todos. Eu estava exultante de alegria e havia esquecido tudo do ensinamento de Buda.

Antes, diariamente, eu tinha o costume de passar na igreja depois do trabalho, mas depois acabei me tornando uma pessoa que, na volta do trabalho, sempre ia beber e voltava bêbado para casa. Meu filho mais velho, preocupado com essa situação, me falava para recitar o Sutra e ir à igreja. Foi nessa época que acabei sendo indicado a diretor geral de uma certa organização.

Dois meses depois, quando eu já estava me acostumando com o trabalho, pelo fato de o gerente financeiro ter tirado uma folga, verifiquei a conta mensal da empresa e descobri um valor exorbitante de adiantamentos pagos. Achei estranho e pedi ao gerente geral para investigar o dinheiro. O resultado disso foi que não havia adiantamentos, mas gastos não justificados. Um funcionário havia feito um desfalque de dezenas de milhões de ienes.

Eu só conseguia sentir ódio do diretor que me antecedeu. “Por que esse descuido e por que ele deixou que o problema chegasse a uma situação tão drástica?”. Meu descontentamento durou por dias e pensei: “O que fiz para merecer isto?”.

Dias depois, decidi que aquilo não podia ficar como estava, então consultei um advogado e preparei os documentos para fazer a denúncia na delegacia. Quando pedi instruções ao Presidente da companhia, ele disse que a pessoa que havia feito o desfalque era ainda jovem e havia reconhecido o seu erro. O Presidente refletiu e disse: “Vou sentir muito se a vida dele se arruinar agora. Quero dar a ele uma chance para recomeçar. É também falha do chefe dele. Por favor, pense em uma maneira de ele recomeçar a vida.”. Senti que o Presidente foi amável demais ao lidar com aquele problema, mas, seguindo as instruções dele, decidi me encontrar com o rapaz e com os pais dele.

Nessa época, recebi uma ligação do hospital onde eu fazia o meu *checkup* anual. Fui rapidamente ao hospital e lá me mostraram o raio-X do meu tórax. O

médico me disse: “Veja aqui, Sr. Aritomi. Isto aqui é um sinal de tuberculose. Vou lhe indicar um especialista. Por favor, faça o tratamento o mais rápido possível e esteja preparado para um longo período de internação.” A minha vista se escureceu. Tanto a minha vida profissional como a particular estavam conturbadas.

Por causa desses problemas que me aconteceram, pude finalmente refletir meu comportamento do passado. Fiquei motivado a procurar o Reverendo e pedir uma orientação. Ele simplesmente disse: “Sr. Aritomi, acho que chegou a hora.”. Foi uma breve orientação, mas suficiente para eu poder compreender o que ele queria dizer.

Depois disso, eu me arrependi profundamente de minhas ações, dos pensamentos egocêntricos e crenças de que meus vários sucessos haviam sido por mérito próprio. Reconheci que estou aqui hoje pelo fato de ter ajuda e apoio de muitas pessoas. Pude saber também que eu havia esquecido totalmente, por causa do meu egocentrismo, de ser grato por minha vida tão abençoada. Decidi recomeçar e viver de acordo com a Verdade.

Fui então ao hospital indicado pelo médico e fiz o novo exame. Disseram-me que a tuberculose necessitava de um tratamento de mais de um ano no hospital. Ouvindo isso, fiquei quase sem ação, mas permaneci calmo porque eu havia me preparado firmemente, resoluto de que não importava o que acontecesse, eu iria aceitar tudo como presente de Buda.

Ao perguntar o resultado do exame ao médico, ele disse: “É tuberculose, mas normalmente não aparece esta sombra quando é desse tamanho, é surpreendente que tenha aparecido no raio-X. Como o senhor tem o seu trabalho, venha uma vez por semana ao hospital e faça os exames.”. Com isso, fiquei mais tranquilo, e comecei a ir uma vez por semana ao hospital na cidade de Kiyose. A distância era grande em relação ao meu trabalho; e, uma vez por semana, fazia o exame de sangue e outros exames e então voltava em seguida ao trabalho. Tive também que continuamente tomar três diferentes medicamentos em dosagem alta, por seis meses. Se eu parasse de tomar os remédios eu não conseguiria me recuperar por completo. Tive que parar de consumir bebida alcoólica para um melhor resultado.

O Reverendo do meu Centro do Dharma me designou à função de missionário do grupo dos senhores. Ao realizar essa função com grande intensidade, eu gradualmente percebi que o meu modo de ver estava errado, fora do “caminho correto”. Reconheci que gradualmente estava ocorrendo uma mudança no meu modo de pensar. As circunstâncias que me rodeavam também foram mudando. Depois de algum tempo, o caso do

desfalque tomou o rumo de discussões amigáveis com os pais do rapaz. Os pais pagaram o montante do desfalque feito pelo filho. Eles venderam a casa e o terreno e juntaram a aposentadoria por tempo de trabalho do pai. Ao observar o sentimento de dedicação dos pais em relação ao filho e as lágrimas da mãe, o meu desejo era de que o rapaz encontrasse o Sutra de Lótus e o ensinamento da Risho Kossei-kai para poder guiá-lo a uma vida maravilhosa. Fiz de tudo para guiá-lo à Risho Kossei-kai mas não tive sucesso. Através desta experiência, pude compreender que eu também não havia sido um bom filho e me desculpei de coração aos meus pais, por não ter tido respeito com eles. Após seis meses de tratamento, eu me recuperei completamente da doença, sem nenhum efeito colateral com os remédios.

Quando me curei da tuberculose, todas as questões que surgiram no trabalho, como redução de aposentadoria, reforma organizacional, extensão do tempo para a aposentadoria, dissolução do fundo de pensão corporativa, taxas de pagamento de valor considerável, etc., foram solucionadas. Creio que seriam questões insolúveis se eu não tivesse o ensinamento. Graças ao ensinamento de Buda, tive a ajuda de muitas pessoas, pude trabalhar bastante e atualmente posso dizer que sou feliz. Se eu não tivesse tido a tuberculose ou não tivesse me encontrado com o rapaz que fez o desfalque, eu não teria retornado à condição de ter o ensinamento ao meu lado e não teria resolvido nenhum dos problemas.

Decidi que, a partir de agora, quero ser mais útil às pessoas, pois a vida é limitada e muito curta.

Foi nessas circunstâncias que o Centro do Dharma do sul da Ásia foi estabelecido. Aceitei o pedido de disseminar o ensinamento e pude ajudar na Índia por alguns anos. Após o estabelecimento do Centro do Dharma de Bangladesh, recebi a função de Reverendo local. Apesar de eu não ter oficialmente chegado à idade de me aposentar, e o meu posto seguinte na empresa ter sido definido, na época, pedi demissão do



SPIRITUAL JOURNEY

meu trabalho.

Presumo que a situação deva ser a mesma em qualquer sociedade, mas o meu primeiro ano em Bangladesh foi difícil, primeiro porque era difícil a compreensão mútua por não termos familiaridades. Isso era natural dentro das circunstâncias de nossas diferenças de cultura e língua. Depois de cerca de seis meses, comecei a realizar estudos a respeito do budismo básico, com o desejo de que todos pudessem compreender o ensinamento do Mestre Fundador. Cada vez que tinha o estudo, mais pessoas se juntavam; a atmosfera do Centro do Dharma se tornou alegre, e as atividades se tornaram cheias de energia. Pude compreender novamente o quão maravilhoso era este ensinamento. Creio que o ensinamento do Mestre Fundador é tão maravilhoso que tocou o sentimento das pessoas enquanto eu o elucidava. Os estudos foram realizados em vários locais. Nos lugares onde não havia regionais filiadas, os estudos eram realizados no salão alugado de templos budistas. Após o estudo, o monge do templo testemunhava que aquele ensinamento era verdadeiro. Foi gratificante o fato de muitos monges nos apoiarem e nos ajudarem. Assim, em 16 de janeiro deste ano, fui, como convidado especial, a um encontro de monges pelo país todo e tive a oportunidade de dar palestras. Creio que eles compreenderam o ensinamento do Único Veículo.

Sinto-me grato de ter todos os meses, muitos requerimentos de pessoas que querem se tornar membros da Risho Kossei-kai. A pessoa que faz o requerimento tem que participar algumas vezes nos eventos e atividades da regional para então ter o foco de devoção entronizado. Quando eu visito a casa de um membro para a entronização, familiares e parentes se juntam no local, totalizando cerca de trinta pessoas. Eles recebem o foco de devoção com gratidão e tenho assim a oportunidade de elucidar o ensinamento aos participantes. Eles me ouvem com tanta atenção que seus olhos chegam a brilhar.

O foco de devoção foi entronizado a apenas um terço do total de famílias-membros. Em fevereiro, jovens membros da área denominada Tama, do Japão, vieram fazer a disseminação em Bangladesh e fizeram a entronização em quarenta famílias. Através da postura dos jovens de Tama, os jovens de Bangladesh puderam aprender muitas coisas importantes. Sinto-me profundamente grato a eles.

A atividade do grupo de jovens de Bangladesh é

especialmente animada. No ano passado, eles se uniram para juntar 183.000 assinaturas na campanha do desarmamento “Arms Down”. O registro de jovens membros alcançou a marca de 12.172 pessoas. Os jovens das tribos Juma, Chakma e Rakain, que não se relacionavam com outras tribos, também se tornaram membros da Risho Kossei-kai e trabalham juntos amigavelmente na atividade do grupo de jovens.

Este ano, no dia quatro de fevereiro, recebemos a Reverenda Kosho Niwano, próxima presidente designada da Risho Kossei-kai, e realizamos a Cerimônia dos Jovens com mais de dez mil membros do grupo de jovens. O total de participantes foi de 12.300. Eles ouviram as palavras de orientação da Reverenda Kosho e, emocionados, fizeram o voto de se dedicarem à disseminação em cada regional. Através desta cerimônia, muitos membros do grupo de jovens cresceram espiritualmente no sentido de poderem guiar os membros.

Acredito que os membros do grupo de jovens farão de Bangladesh um país maravilhoso e farão florescer novamente o budismo.

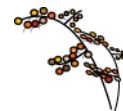
Espalha-se com persistência o ensinamento da Risho Kossei-kai em Bangladesh, local em que Shakyamuni Buda andou disseminando o ensinamento. O Mestre Fundador Niwano desejava que o Sutra de Lótus se espalhasse novamente no sul da Ásia. Para concretizar o seu desejo, nós, membros do Centro do Dharma de Bangladesh, fazemos o voto de nos dedicarmos cada vez mais à disseminação do ensinamento.

A todos, muito obrigado.



Shanzai welcomes your religious experience. Why don't you share your religious experience through Shanzai with members all over the world? Please send the script or inquiry to the email address; shanzai.rk-international@kosei-kai.or.jp@kosei-kai.or.jp. Thank you.

shanzai



Reconhecemos nossos erros com a figura do inimigo

Mesmo que tenhamos uma sujeira no rosto, não saberemos se não olharmos o espelho. Ao tomarmos conhecimento do fato, não temos que limpar a sujeira refletida no espelho, mas sim a sujeira do nosso próprio rosto.

Shonin Nichiren ensinou: “Sem o espelho não podemos observar o nosso rosto; sem o inimigo não podemos reconhecer os nossos erros”. O espelho é o objeto que reflete a nossa imagem; a imagem é o modelo. Se não tivermos um espelho, não conseguiremos ver o nosso rosto; do mesmo modo, só quando houver um oponente que possa nos mostrar os erros, poderemos nos corrigir.

Creio que, no *Hooza*, todos já aprenderam que “a pessoa à minha frente é o espelho que está refletindo a minha imagem”. Ao conseguir aceitar os fatos dessa maneira, mesmo que vejamos defeitos no outro, não ficamos apenas no nível da censura. Ao observar essa imagem, refletimos e ficamos numa situação em que não podemos deixar de nos corrigir em algo.

Nesta época conhecida como a época em que o povo todo é crítico, há muitas pessoas que criticam várias coisas, mas, antes de criticarem o defeito dos outros, devem analisar a si mesmas e, quando compreenderem reciprocamente que “a pessoa à sua frente é o *zentishiki*, o bom conhecedor que me mostra os meus próprios erros”, esta sociedade se transformará em uma sociedade de paz, tranquila de se viver.



O OBJETIVO DA VIDA

Column

Você tem um objetivo claro e preciso em relação à sua vida? Para podermos viver dando valor a esta maravilhosa e única vida, é importante esclarecermos o nosso objetivo para ela.

Shakyamuni Buda nos indicou o caminho precioso para alcançarmos a verdadeira felicidade, o caminho búdico, e o objetivo de seguir esse caminho é para nos tornarmos budas.

Entendo o “tornar-se Buda” como tornarmos uma pessoa alegre, calorosa, de acordo com a sabedoria e a compaixão, além de um sentimento de profunda dedicação ao próximo. Dentro da prática diária, com o objetivo de nos tornarmos pessoas que realmente praticam o Ensino, poderemos ir despertando para o *Dharma* (a Verdade do Universo).

Eu mesmo desejo me tornar a pessoa mais alegre, gentil e calorosa do mundo. Tenho como ponto de partida o meu lar, e quero fazer dele um lugar onde haja alegria, gentileza e calor humano. Dessa forma, junto com todos, desejo fazer da Risho Kossei-kai o lugar onde se faz o movimento budista mais alegre, mais gentil e mais caloroso do mundo.

Vamos criar oportunidades para podermos transmitir o *Dharma* a todas as pessoas do mundo.

Tradução para o chinês do livro “O Budismo para o Homem de Hoje” – Realização de palestras comemorativas de lançamento

No outono passado, foi publicado, pela editora Furuseki de Shanhai, a tradução em chinês do livro do Mestre Fundador Nikkyo Niwano, “O budismo para o homem de hoje”. Nessa oportunidade, para que o maior número de pessoas pudessem ter contato com o espírito do Sutra de Lótus, foram realizadas palestras no dia 11 de fevereiro na igreja de Taipei e no dia 12 de fevereiro na igreja de Tainan. O tema foi: “Familiarizar-se com o Sutra de Lótus”. Participaram em cada igreja não só os membros, mas monges dos templos de Taiwan, somando cerca de 80 pessoas.

A palestra na igreja de Taipei foi realizada pela doutora Miriam Revering, consultora internacional da Risho Kosei-kai, após as palavras da diretora da igreja, Chen Zhang Hou. Citando o capítulo oito,



The lecture delivered by Ven. Shi Zhen Ding at the Tainan Dharma Center.



The lecture delivered by Dr. Miriam Levering at the Taipei Dharma Center.

“Anunciação do Destino Futuro dos Quinhentos Discípulos”, e o capítulo dezesseis, “Da Vida Eterna do Tathagata” do Tríplice Sutra de Lótus, a doutora Miriam explicou, com clareza, o ensinamento e a visão contidos no Sutra de Lótus. O palestrante seguinte foi o tradutor monge Shi Zhen Ding, que falou sobre a personalidade e a visão de fé do Mestre Fundador Niwano. Ele deu ênfase também à importância de se estudar o Sutra de Lótus e voltar o pensamento a Buda, iniciando a prática no lar.

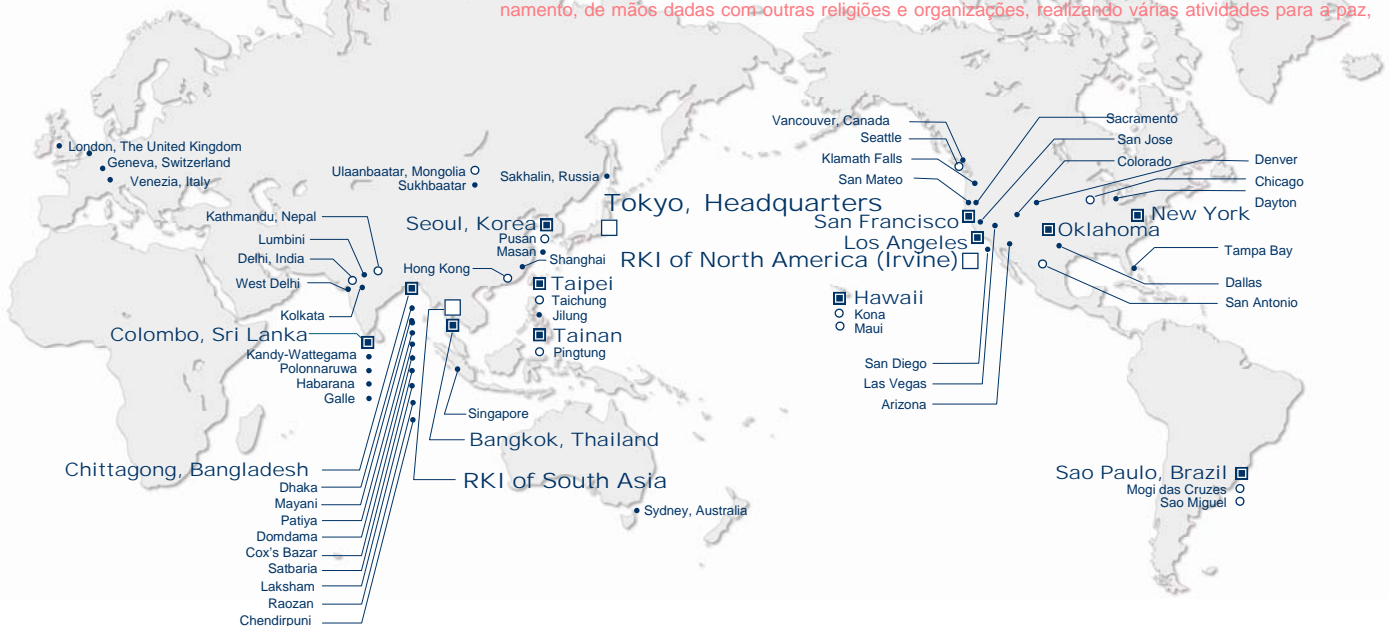
Na igreja de Tainan, após as palestras da doutora Revering e do monge Shi Zhen Ding, pronunciou-se a Reverenda Zhuang Jin Young, que falou da importância de se estudar o ensinamento através do livro publicado e do desejo de perseverar na disseminação do ensinamento, tornando-se uma condição para poder receber muitas pessoas.

※“O Budismo para o Homem de Hoje” (versão em chinês) poderá ser adquirido na Editora Kosei, no endereço abaixo:

e-mail: kspub@kosei-shuppan.co.jp

Risho Kosei-kai

A Risho Kosei-kai é uma organização de budistas leigos, fundada em 05 de março de 1938 pelo Fundador Nikkyo Niwano e pela co-fundadora Myoko Naganuma. O Tríplice Sutra de Lótus é a base deste ensinamento. Trata-se da reunião de pessoas que deseja a paz mundial através do ensinamento de Buda, partindo da convivência diária em seus lares, locais de trabalho e dentro da sociedade. Atualmente, junto com o Mestre Presidente Nichiko Niwano, os membros trabalham ativamente para a difusão do ensinamento, de mãos dadas com outras religiões e organizações, realizando várias atividades para a paz,



Rissho Kosei-kai Overseas Dharma Centers

2012

Rissho Kosei-kai International

5F Fumon Hall, 2-6-1 Wada, Suginami-ku, Tokyo, Japan
Tel: 81-3-5341-1124 Fax: 81-3-5341-1224

Rissho Kosei-kai International of North America (RKINA)

4255 Campus Drive, University Center A-245 Irvine,
CA 92612, U.S.A.
Tel: 1-949-336-4430 Fax: 1-949-336-4432
e-mail: info@rkina.org <http://www.buddhistcenter-rkina.org>

Branch under RKINA

Rissho Kosei-kai of Tampa Bay
2470 Nursery Rd. Clearwater, FL 33764, USA
Tel: (727) 560-2927
e-mail: rktampabay@yahoo.com
<http://www.rkina.org/tampabay>

Rissho Kosei-kai International of South Asia (RKISA)

201 Soi 15/1, Praram 9 Road, Bangkapi, Huankhwang
Bangkok 10310, Thailand
Tel: 66-2-716-8141 Fax: 66-2-716-8218
e-mail: thairissho@csloxinfo.com

Rissho Kosei-kai Buddhist Church of Hawaii

2280 Auhuhu Street, Pearl City, HI 96782, U.S.A.
Tel: 1-808-455-3212 Fax: 1-808-455-4633
e-mail: info@rkhawaii.org <http://www.rkhawaii.org>

Rissho Kosei-kai Maui Dharma Center
1817 Nani Street, Wailuku, Maui, HI 96793, U.S.A.
Tel: 1-808-242-6175 Fax: 1-808-244-4265

Rissho Kosei-kai Kona Dharma Center
73-4592 Mamalahoa Highway, Kailua, Kona, HI 96740, U.S.A.
Tel: 1-808-325-0015 Fax: 1-808-333-5537

Rissho Kosei-kai Buddhist Church of Los Angeles

2707 East First Street, Los Angeles, CA 90033, U.S.A.
Tel: 1-323-269-4741 Fax: 1-323-269-4567
e-mail: rk-la@sbcglobal.net <http://www.rk-la.com>

Rissho Kosei-kai Dharma Center of San Antonio
6083 Babcock Road, San Antonio, TX 78240, U.S.A.
Tel: 1-210-561-7991 Fax: 1-210-696-7745
e-mail: dharmasanantonio@gmail.com

Rissho Kosei-kai Buddhist Center of Arizona

Rissho Kosei-kai Buddhist Center of Colorado

Rissho Kosei-kai Buddhist Center of San Diego

Rissho Kosei-kai Buddhist Center of Las Vegas

Rissho Kosei-kai of San Francisco

1031 Valencia Way, Pacifica, CA 94044, U.S.A.
Tel: 1-650-359-6951 Fax: 1-650-359-5569
e-mail: rkksf@sbcglobal.net

Rissho Kosei-kai of Seattle's Buddhist Learning Center
28621 Pacific Highway South, Federal Way, WA 98003, U.S.A.
Tel: 1-253-945-0024 Fax: 1-253-945-0261
e-mail: rkseattle@juno.com

Rissho Kosei-kai of Sacramento

Rissho Kosei-kai of San Jose

Rissho Kosei-kai of Vancouver

Lotus Buddhist Circle
851 N. San Mateo Drive, San Mateo, CA 94401, U.S.A.

Rissho Kosei-kai of New York

320 East 39th Street, New York, NY 10016, U.S.A.
Tel: 1-212-867-5677 Fax: 1-212-697-6499
e-mail: koseiny@aol.com

Rissho Kosei-kai of Chicago

1 West Euclid Ave., Mt. Prospect, IL 60056, U.S.A.
Tel & Fax: 1-847-394-0809
e-mail: murakami4838@aol.com

Rissho Kosei-kai Dharma Center of Oklahoma

2745 N.W. 40th Street, Oklahoma City, OK 73112, U.S.A.
Tel & Fax: 1-405-943-5030
e-mail: ok.risshokoseikai@gmail.com <http://www.rkok-dharmacenter.org>

Rissho Kosei-kai Buddhist Center of Dallas

Rissho Kosei-kai Buddhist Center of Klamath Falls
724 Main St., Suite 214, Klamath Falls, OR 97601, U.S.A.
Tel: 1-541-810-8127

Rissho Kosei-kai, Dharma Center of Denver
1571 N Race St., Denver, Colorado 80206, U.S.A.
Tel: 1-303-810-3638

Rissho Kosei-kai Dharma Center of Dayton
446 "B" Patterson Road, Dayton, OH 45419, U.S.A.

Rissho Kosei-kai do Brasil

Rua Dr. José Estefno 40, Vila Mariana, São Paulo-SP,
CEP 04116-060, Brasil
Tel: 55-11-5549-4446 Fax: 55-11-5549-4304
e-mail: rissho@terra.com.br <http://www.rkk.org.br>

Rissho Kosei-kai de Mogi das Cruzes
Av. Ipiranga 1575-Ap 1, Mogi das Cruzes-SP,
CEP 08730-000, Brasil
Tel: 55-11-4724-8862

Rissho Kosei-kai of Taipei

4F, No. 10 Hengyang Road, Zhongjheng District, Taipei City 100
Tel: 886-2-2381-1632 Fax: 886-2-2331-3433

Rissho Kosei-kai of Taichung

No. 19, Lane 260, Dongying 15th St., East Dist.,
Taichung City 401
Tel: 886-4-2215-4832/886-4-2215-4937 Fax: 886-4-2215-0647

Rissho Kosei-kai of Jilong

Rissho Kosei-kai of Tainan

No. 45, Chongming 23rd Street, East District, Tainan City 701
Tel: 886-6-289-1478 Fax: 886-6-289-1488

Rissho Kosei-kai of Pingtung

No. 4, Lane 60, Minquan Road, Pingtung City,
Pingtung County 900
Tel: 886-8-732-1241 Fax: 886-8-733-8037

Korean Rissho Kosei-kai

423, Han-nam-dong, Young-San-ku, Seoul, Republic of Korea
Tel: 82-2-796-5571 Fax: 82-2-796-1696
e-mail: krkk1125@hotmail.com

Korean Rissho Kosei-kai of Pusan

1258-13, Dae-Hyun-2-dong, Nam-ku, Kwang-yok-shi, Pusan,
Republic of Korea
Tel: 82-51-643-5571 Fax: 82-51-643-5572

Korean Rissho Kosei-kai of Masan

Branches under the Headquarters

Rissho Kosei-kai of Hong Kong

Flat D, 5/F, Kiu Hing Mansion, 14 King's Road, North Point,
Hong Kong, Special Administrative Region of the People's Republic
of China
Tel: 852-2-369-1836 Fax: 852-2-368-3730

Rissho Kosei-kai of Ulaanbaatar

39A Apartment, room number 13, Olympic street, Khanuul district,
Ulaanbaatar, Mongolia
Tel & Fax: 976-11-318667
e-mail: rkkmongolia@yahoo.co.jp

Rissho Kosei-kai of Sukhbaatar

18 Toot, 6 Orts, 7 Bair, 7 Khoroo, Sukhbaatar district, Ulaanbaatar, Mongolia

Rissho Kosei-kai of Sakhalin

1-72 Amyrskaya Street, Yuzhno-Sakhalinsk
693000, Russian Federation
Tel & Fax: 7-4242-43-78-56

Rissho Kosei-kai (Geneva)

1-5 route des Morillons P.O Box 2100 CH-1211 Geneva 2 Switzerland
Tel: 41-22-791-6261 *Fax:* 41-22-710-2053
e-mail: rkkgva@wcc-coe.org

Rissho Kosei-kai of the UK**Rissho Kosei-kai of Venezia**

Castello-2229 30122-Venezia Ve Italy
Tel: Contact to Rissho Kosei-kai (Geneva)

Rissho Kosei-kai of Paris

86 AV Jean Jaures 93500 Tentin Paris, France
Tel: Contact to Rissho Kosei-kai (Geneva)

Rissho Kosei-kai of Sydney**International Buddhist Congregation (IBC)**

5F Fumon Hall, 2-6-1 Wada, Sugunami-ku, Tokyo, Japan
Tel: 81-3-5341-1230 *Fax:* 81-3-5341-1224
e-mail: ibcrk@kosei-kai.or.jp <http://www.ibc-rk.org/>

Rissho Kosei-kai of South Asia Division

85/A Chanmari Road, Lalkhan Bazar, Chittagong, Bangladesh
Tel & Fax: 880-31-2850238

Thai Rissho Friendship Foundation

201 Soi 15/1, Praram 9 Road, Bangkok, Huaykhwang
Bangkok 10310, Thailand
Tel: 66-2-716-8141 *Fax:* 66-2-716-8218
e-mail: info.thairissho@gmail.com

Rissho Kosei-kai of Bangladesh

85/A Chanmari Road, Lalkhan Bazar, Chittagong, Bangladesh
Tel & Fax: 880-31-2850238

Rissho Kosei-kai of Dhaka

House No.465, Road No-8, D.O.H.S Baridhera,
Dahka Cand.-1206, Bangladesh
Tel: 880-2-8316887

Rissho Kosei-kai of Mayani

Mayani Barua Paya, Mirsarai, Chittagong,
Bangladesh

Rissho Kosei-kai of Patiya

Patiya, Post office road, Patiya, Chittagong, Bangladesh

Rissho Kosei-kai of Domdama

Domdama, Mirsarai, Chittagong, Bangladesh

Rissho Kosei-kai of Cox's Bazar

Phertali Barua Para, Cox's Bazar, Bangladesh

Rissho Kosei-kai of Satbaria

Satbaria, Hajirpara, Chandanish, Chittagong, Bangladesh

Rissho Kosei-kai of Laksham

Dupchar (West Para), Bhora Jatgat pur, Laksham, Comilla,
Bangladesh

Rissho Kosei-kai of Raozan

West Raozan, Ramjan Ali Hat, Raozan, Chittagong, Bangladesh

Rissho Kosei-kai of Chendirpuni

Chendirpuni, Adhunagor, Lohagara, Chittagong, Bangladesh

Rissho Kosei-kai of Sri Lanka

382/17, N.A.S. Silva Mawatha, Pepiliyana, Boralesgamuwa, Sri Lanka
Tel: 94-11-2826367 *Fax:* 94-11-4205632

Rissho Kosei-kai of Polonnaruwa

No. 29 Menik Place, Kaduruwela, Polonnaruwa,
Sri Lanka

Rissho Kosei-kai of Habarana

151, Damulla Road, Habarana, Sri Lanka

Rissho Kosei-kai of Galle

No.43 Melban Park Akmeemana, Galle, Sri Lanka

Rissho Kosei-kai of Kandy-wattegama

12 Station Road, Kapugastota, Sri Lanka

Branches under the South Asia Division**Delhi Dharma Center**

B-117 (Basement Floors), Kalkaji,
New Delhi-110019, India
Tel: 91-11-2623-5060 *Fax:* 91-11-2685-5713
e-mail: sakusena@hotmail.com

Rissho Kosei-kai of West Delhi

A-139 Ganesh Nagar, Tilak Nagar
New Delhi-110018, India

Rissho Kosei-kai of Kolkata

E-243 B. P. Township, P. O. Panchasayar,
KOLKATA 700094, India

Rissho Kosei-kai of Kathmandu

Ward No. 3, Jhamsilhel, Sancepa-1, Lalitpur,
Kathmandu, Nepal
Tel: 977-1-552-9464 *Fax:* 977-1-553-9832
e-mail: nrkk@wlink.com.np

Rissho Kosei-kai of Lumbini

Shantiban, Lumbini, Nepal

Rissho Kosei-kai of Singapore**Other Groups****Rissho Kosei-kai Friends in Shanghai**

1F, ZHUQIZHAN Art Museum, No. 580 OuYang Road,
Shanghai 200081 China